

Governo de SP e Sabesp estudam soluções para a escassez hídrica

Objetivo é aprofundar conhecimento sobre sistemas e tecnologias disponíveis

Uma comitiva formada por representantes do Governo de SP, agência reguladora e empresas de saneamento e meio ambiente iniciaram na segunda-feira (9) uma visita técnica por três países europeus. O objetivo é conhecer novas tecnologias sobre aproveitamento de resíduos da coleta e tratamento de esgoto e sistemas de produção de água de reúso, e avaliar a utilização dessas tecnologias para aumentar a resiliência hídrica no Estado de São Paulo.

Participam dessa comitiva a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, representantes da Agência Reguladora de Serviços Públicos de São Paulo (Arsesp), da Cetesb, a agência ambiental do Estado, e da Sabesp.

A primeira parada foi em Dublin, na Irlanda, onde a comitiva visitou uma estação de tratamento da Irish Water: a Ringsend Wastewater Treatment Plant, maior do país, para conhecer tecnologias que ampliam a eficiência das estações de tratamento de esgoto, reduzindo o tempo de tratamento e a qualidade do serviço, e ampliando o aproveitamento dos resíduos. A introdução da tecnologia Ephyra em Ringsend, por exemplo, gerou um aumento expressivo na produção de biogás a partir do lodo de esgoto, além de potencializar a capacidade de tratamento sem necessidade de ampliação das instalações.



Divulgação/Governo de SP

Comitiva, composta por Estado, Arsesp, Cetesb e Sabesp, vai visitar Irlanda, Inglaterra e Espanha

“As tecnologias escolhidas pela Sabesp para a modernização e ampliação das Estações de Tratamento de Esgotos Barueri e São Miguel reforçam uma visão inovadora do saneamento, com a efetiva implantação de uma rota de economia circular. As tecnologias escolhidas maximizam a produção de biogás, ampliando o uso de energia renovável. A secagem do lodo reduz significativamente o volume a ser transportado para destinação final com menos caminhões, menor emissão de gás carbônico e ganhos

ambientais relevantes”, explica Marcel Costa Sanches, diretor de Planejamento e Projetos de Engenharia da Sabesp.

De lá, a comitiva segue para a Inglaterra, onde conhecerão as tecnologias utilizadas pela UK Bioresources & Anglian Water. Eles visitarão Colchester, no leste da Inglaterra, uma das regiões com maior índice de escassez hídrica do Reino Unido. Lá, o Colchester Water Recycling Centre está sendo preparado para suprir 24% da demanda da cidade com águas

residuais recicladas. “A reciclagem de água é um caminho utilizado mundialmente, que não podemos desprezar. A construção da resiliência hídrica de um estado tão populoso quanto São Paulo passa pela adoção de diferentes medidas, que juntas sustentarão o crescimento do nosso estado no médio e longo prazo”, enfatiza Natália Resende.

“O cenário de mudanças climáticas reforça a necessidade de diversificação da matriz hídrica, que é um pilar estruturante da

estratégia da Sabesp para assegurar resiliência e segurança hídrica no longo prazo”, afirma Samanta Souza, Diretora Executiva de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Sabesp.

Por fim, a comitiva paulista seguirá para Barcelona, na Espanha, onde fará uma visita à Estação de Tratamento de Água Sant Joan Despí e reunião com executivos locais para discutir estratégias em situações de escassez hídrica. No dia seguinte, conhecerão uma Estação Depuradora de Águas Residuais (EDAR) e uma Estação de Regeneração de Águas.

Investimentos

Em 2025, o estado recebeu o maior aporte da história do setor, com R\$ 15,2 bilhões aplicados pela Sabesp, valor 120% superior ao registrado no ano anterior. O crescimento dos investimentos ocorreu após a desestatização da companhia, concluída em julho de 2024, com nas metas de universalização do saneamento básico previstas para 2029. Os recursos permitiram ampliar o ritmo das obras, reduzir o volume de esgoto lançado sem tratamento na Região Metropolitana de São Paulo e expandir o acesso à água e à coleta e tratamento de esgoto. Atualmente, mais de 1.100 obras estão em andamento no estado, com a entrega de novas estações de tratamento, ampliação de redes e conexão diária de milhares de domicílios ao sistema.

Lei autoriza sepultamento de pets em jazigos familiares

Divulgação/Governo de SP

O governador Tarcísio de Freitas sancionou nesta terça-feira (10) a lei que autoriza que os animais de estimação, como cães e gatos, sejam enterrados em jazigos familiares em todo o estado de São Paulo. A nova lei reconhece o vínculo afetivo entre tutores e animais de estimação. A lei já está em vigor a partir desta terça.

O Projeto de Lei 56/2015, também conhecido como ‘Lei Bob Coveiro’, foi aprovado na Assembleia Legislativa (Alesp), em dezembro de 2025. Segundo o texto, o projeto foi inspirado no caso de um cão que viveu por 10 anos em um cemitério em Taboão da Serra e, quando morreu, foi autorizado seu enterro junto de sua tutora.

De acordo com a nova lei, caberá aos serviços funerários de cada município estabelecer as regras para o sepultamento dos animais.



Lei reconhece vínculo afetivo entre tutores e animais

As despesas serão de responsabilidade da família dona do jazigo ou da sepultura.

No caso de cemitérios particulares, a legislação permite a definição de regras próprias para o sepultamento de cães e gatos, desde que ob-

servadas as normas legais vigentes.

O Governo reforçou leis e novas políticas de proteção aos animais como o Fim das Correntes, o Plano Estadual de Bem Estar Animal na Agricultura e a expansão da Rede de Hospitais Meu Pet.

45 cidades em atenção para deslizamentos

A Defesa Civil do Estado de São Paulo ampliou, nesta terça-feira (10), para 45 municípios o número de cidades em estado de atenção para deslizamentos de terra, devido aos altos acumulados de chuva.

As chuvas deixaram o solo saturado e aumentaram o risco de ocorrências, especialmente em áreas de encosta e regiões previamente mapeadas como vulneráveis. O nível de atenção indica possibilidade de ocorrência de deslizamentos, exigindo vigilância redobrada das defesas civis municipais e da população.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil estabelece quatro níveis operacionais - observação, atenção, alerta e alerta máximo - definidos a partir da análise integrada dos volumes de chuva, da previsão meteorológica, das vistorias de campo e do registro de ocorrências.

Risco

No estágio de atenção, os municípios devem intensificar vistorias em áreas de risco, manter monitoramento permanente das condições do solo, reforçar ações de conscientização junto à população e manter equipes e recursos em prontidão, podendo propor a elevação do nível do plano caso os critérios técnicos indiquem agravamento do cenário.

“Moradores de áreas de risco devem ficar atentos a sinais de instabilidade como rachaduras no solo, trincas em paredes, inclinação de árvores ou postes e estalos em encostas”, diz a nota. Em caso de risco, a orientação é deixar o local imediatamente e acionar a Defesa Civil pelo telefone 199.